



BÁRBARA SOARES PINHEIRO

**ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS LEVADOS
PARA A ESCOLA POR ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
LAVRAS-MG**

LAVRAS-MG

2023

BÁRBARA SOARES PINHEIRO

**ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS LEVADOS
PARA A ESCOLA POR ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
LAVRAS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso
de Nutrição, para a obtenção do título de
Bacharel.

Profa. Dra. Luciana Lopes Silva Pereira
Orientadora
Profa. Dra. Nathália Luíza Ferreira
Coorientadora

LAVRAS-MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado e iluminado o caminho que me trouxe até aqui.

Agradeço à minha família, por todo apoio, empenho, por não deixarem de acreditar no meu sonho e me auxiliarem a alcançar mais essa vitória.

Agradeço aos meus amigos, que mesmo com as dificuldades devido à distância sempre se fizeram presentes; e aos amigos que conquistei em Lavras que foram essenciais nessa etapa.

Agradeço à minha orientadora, Luciana Lopes, que desde meu ingresso na Universidade, sempre esteve disponível para me auxiliar e ensinar com seu jeito único.

Agradeço à minha coorientadora, Nathália Ferreira, sempre solícita para me auxiliar e conversar sobre os mais diversos assuntos de forma acolhedora.

Agradeço também à Universidade Federal de Lavras por proporcionar um ensino de qualidade e momentos inesquecíveis dentro e fora da instituição.

“Precisamos reencantar o mundo, tomando por empréstimo o olhar das crianças.” (Mia Couto)

RESUMO

A alimentação na infância é um fator determinante para a adoção de hábitos alimentares adequados e sustentáveis ao longo da vida, além de favorecer o desenvolvimento físico, intelectual e fisiológico. Considerando que a escola é um lócus privilegiado para a realização de ações diagnósticas e educativas em saúde, o presente estudo busca analisar a variedade de tipos de alimentos levados pelos estudantes de uma turma do ensino fundamental para consumo na escola. Trata-se de um estudo longitudinal realizado com estudantes matriculados no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Lavras-MG. Participaram do estudo, em média, 16 estudantes por encontro, todos com seis anos de idade. A investigação sobre os alimentos levados pelas crianças se baseou nas seguintes perguntas presentes no questionário semi estruturado: "Você trouxe lanche hoje? Se sim, o quê?". Todos os alimentos relatados pelos estudantes foram registrados e, em um primeiro momento, categorizados em 16 diferentes tipos de produtos, a partir da relação entre os alimentos citados pelos estudantes. Posteriormente, as categorias foram reagrupadas de acordo com a classificação NOVA dos alimentos. A avaliação antropométrica indicou que 75% dos estudantes eram eutróficos e todos foram classificados com estatura adequada para a idade. Aproximadamente dois terços dos estudantes relataram levar lanche para a escola (67,2%), com preponderância na primeira quinzena dos meses. Dentre os tipos de alimentos levados, tiveram destaque os considerados ultraprocessados, como os sucos artificiais (17,0%), as bolachas recheadas/*cookies* (15,9%) e os salgadinhos de pacote/pipoca (10,9%). Ademais, houve baixa adesão ao consumo de alimentos *in natura*, sendo as frutas relatadas por 6,0% dos estudantes. Ao recategorizar os alimentos de acordo com classificação NOVA, constatou-se que quase 90% dos lanches levados pelos estudantes para escola faziam parte do grupo de produtos ultraprocessados; 8,0% do grupo dos alimentos *in natura*/minimamente processados, e 2,9% do grupo dos alimentos processados. Apesar da prática de levar lanches ter sido mais frequente na primeira quinzena dos meses, não foram identificadas diferenças importantes entre os tipos de alimentos levados. Foram observadas prevalências preocupantes de consumo de produtos ultraprocessados no ambiente escolar. Cerca de nove a cada dez lanches levados pelas crianças para a escola faziam parte desse grupo, com pequeno percentual referente a alimentos *in natura*. Destaca-se a necessidade de políticas públicas eficientes dentro e fora do ambiente escolar, a fim de diminuir o consumo de produtos ultraprocessados pelas crianças, e, conseqüentemente, diminuindo os riscos de desenvolvimento de condições crônicas não transmissíveis no presente e futuramente.

Palavras-chave: Estudantes. Lanches. Alimentos ultraprocessados. Alimentos *in natura*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	8
2.1	Objetivos gerais	8
2.2	Objetivos específicos	9
3	MÉTODOS	9
4	RESULTADOS	11
5	DISCUSSÃO	14
6	CONCLUSÃO	18
7	REFERÊNCIAS	20
8	APÊNDICE A - Questionário aplicado durante as intervenções	24

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de transição nutricional está em curso, sendo caracterizado pela redução proporcional das prevalências de estados carenciais, como desnutrição e deficiências de micronutrientes, simultaneamente ao aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade, importante fator contribuinte para o desenvolvimento de condições crônicas não transmissíveis (CCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus* tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica (LOUZADA *et al.*, 2021). Crescentes taxas de excesso de peso têm sido constatadas entre todas as faixas etárias, com destaque para seu incremento entre as crianças. De acordo com o *World Obesity Atlas 2022*, 23,1% das crianças de 5 a 9 anos de idade das Américas seriam afetadas pela obesidade até 2030 (WORLD OBESITY FEDERATION, 2022).

No Brasil, de acordo com o relatório do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) - 2022, 5,5% das crianças de 5 a 9 anos de idade acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) apresentavam baixo peso, 65,6% eutrofia e 22,1% excesso de peso. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) reconhece a obesidade como um problema de saúde pública. Por ter etiologia multifatorial, requer intervenções integradas de diversos setores além da saúde para deter seu avanço e garantir o pleno desenvolvimento durante a infância (BRASIL, 2013). Dentre as ações públicas voltadas para mudanças nesse cenário, destaca-se a Estratégia Nacional de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída em 2021, que propõe, para este fim, diferentes intervenções intersetoriais, coordenadas pela APS, além da criação de ambientes alimentares saudáveis, promoção da saúde nas escolas e campanhas de comunicação em saúde (BRASIL, 2022b).

Dentre os fatores causais relacionados ao excesso de peso na infância podem ser citados os aspectos genéticos, individuais e comportamentais, como a duração do aleitamento materno, frequência no consumo de produtos ultraprocessados, atividade ou inatividade física e qualidade do sono; e socioambientais, como por exemplo: contexto familiar, social, escolar e político, os quais podem interferir na disponibilidade e nas escolhas alimentares do indivíduo (BRASIL, 2022b).

Quanto à alimentação, estudos recentes têm mostrado que o nível de processamento industrial dos alimentos interfere em sua composição nutricional, e conseqüentemente, no risco associado ao seu consumo excessivo. Nesse sentido, o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), assim como seu quarto fascículo (BRASIL, 2022a), voltado para crianças de dois a 10 anos de idade, adota a classificação NOVA dos alimentos, segundo a qual os

alimentos são categorizados em quatro grupos de acordo com o seu nível de processamento industrial. O primeiro grupo é composto pelos alimentos *in natura* e minimamente processados. Os alimentos *in natura* são obtidos a partir de plantas ou de animais e não sofrem qualquer alteração, como, por exemplo frutas, hortaliças, raízes e tubérculos; ao passo que os minimamente processados abarcam os alimentos *in natura* que foram submetidos a processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis ou indesejáveis, fracionamento, moagem, secagem, fermentação, pasteurização, refrigeração, congelamento, dentre outros, que não envolvam agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou demais substâncias ao alimento original, como ocorre com o arroz, feijão e frutas secas. O segundo grupo abrange os alimentos processados, produzidos a partir da adição de sal, açúcar, óleo, gorduras ou outros ingredientes culinários aos alimentos do grupo anterior, alterando de modo desfavorável a sua composição nutricional, incluem conservas de legumes, compota de frutas, queijos e pães. Já o terceiro grupo envolve os produtos ultraprocessados, produzidos em indústrias, geralmente de grande porte, que submetem os alimentos a etapas de processamento com muitos ingredientes, incluindo gorduras, açúcares, sal e substâncias de uso exclusivo de fábricas, alguns exemplos de alimentos que compõem esse grupo são as bolachas recheadas, refrigerantes, sucos artificiais e guloseimas (BRASIL, 2014; 2022).

O consumo excessivo de produtos ultraprocessados tem sido associado a riscos à saúde, com particularidades quando se trata do público infantil. Estes produtos possuem, em geral, maior densidade energética, são ricos em açúcar e gorduras, além de conterem menor teor de fibras, proteínas, vitaminas e minerais, configurando dietas que acarretam em risco para o desenvolvimento de CCNT (BRASIL, 2014).

A alimentação na infância é um fator determinante para a adoção dos hábitos alimentares adequados e que sejam sustentáveis ao longo da vida do indivíduo, além de favorecer o desenvolvimento físico, intelectual e fisiológico (ARAÚJO; FREITAS; LOBO, 2021). Considerando que a escola é um locus privilegiado para a realização de ações diagnósticas e educativas em saúde (BRASIL, 2009), torna-se importante analisar a qualidade da alimentação realizada nas escolas, assim como desenvolver atividades de incentivo às práticas alimentares adequadas a fim de evitar o desenvolvimento de CCNT na adolescência e na vida adulta.

Aos estudantes matriculados em escolas públicas é oferecida a alimentação escolar advinda do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos estudantes a partir do fornecimento de refeições saudáveis durante o período letivo. As refeições ofertadas devem ser adequadas ao perfil dos

estudantes, respeitando a faixa etária, estado de saúde e necessidades nutricionais, inserindo no cardápio alimentos variados, que respeitem a cultura local, incentivem a produção agrícola familiar e promovam hábitos adequados (BRASIL, 2020).

Apesar de grandes avanços na qualidade e na aceitação da alimentação escolar nas últimas décadas, se observa prevalência significativa de estudantes de escolas públicas que levam lanches de casa. Estudo realizado com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de São Leopoldo-RS indicou que aqueles que levavam lanches para a escola apresentavam menor consumo de alimentos fontes de fibras e maior consumo de produtos ultraprocessados em comparação com os estudantes que costumavam consumir o lanche oferecido pela escola (FACCHINI & CAMPAGNOLO, 2020).

A prática de levar lanches para escola, bem como os tipos de alimentos levados, são aspectos determinados por diversos fatores, extrínsecos e intrínsecos, incluindo as condições socioeconômicas e culturais, as preferências individuais, a influência dos colegas e os próprios hábitos alimentares familiares (ABESO, 2022; FACCHINI & CAMPAGNOLO, 2020). Vigotsky (2007) afirma que as faculdades mentais e a construção de conceitos se desenvolvem ainda na infância, a partir de interações com o ambiente no qual a criança está inserida e com a sociedade. Marins (2011) acrescenta que o desenvolvimento do indivíduo é determinado pelo conjunto das interações entre as características individuais, as quais são herdadas geneticamente, e pelas interações nos ambientes a que estão expostos, bem como o ambiente familiar e escolar.

Dessa forma, é de suma importância o papel da escola e da família na formação dos hábitos das crianças. Considerando a complexidade inerente ao quadro, evidencia-se a necessidade e a relevância de se avaliar a qualidade dos alimentos levados pelos estudantes para o ambiente escolar, de modo a subsidiar ações que visem intervir de forma contextualizada e efetiva nas escolhas alimentares das crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os tipos de alimentos consumidos por estudantes do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Lavras, Minas Gerais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a variedade de alimentos levados pelos estudantes para consumo na escola.
- Estimar a prevalência dos alimentos consumidos na escola de acordo com a classificação NOVA.
- Comparar os tipos de lanches consumidos pelas crianças durante a primeira e segunda quinzena dos meses investigados.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo longitudinal realizado com estudantes regularmente matriculados no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada no centro do município de Lavras, Minas Gerais. O estudo é derivado de um projeto mais amplo denominado “Projeto das Escolas”, que foi realizado de abril a novembro de 2022, totalizando 16 dias de ações. A partir da aplicação do questionário semi estruturado, foi possível observar que no início do projeto, todas as crianças participantes tinham seis anos de idade completos, e ao final, apenas uma das estudantes não havia completado os sete anos de idade. Participaram do estudo, em média, 16 estudantes por encontro, oscilando entre 12 e 20 crianças no período.

O presente trabalho tem como foco a avaliação do consumo alimentar das crianças no período escolar, delimitado àqueles que levavam lanche para a escola. A pesquisa foi implementada concomitantemente com outras ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (NEODIA), com o objetivo de promover a autonomia e o incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis através de atividades educativas previamente testadas. Estas ações trabalharam diversos temas, como a importância da alimentação adequada, prática de atividade física, consumo de água, além de atividades relacionadas à educação em diabetes, todas adaptadas à faixa etária das crianças envolvidas e para o contexto de pós-pandemia e risco de novas contaminações.

Semanalmente, durante 16 semanas, foram aplicados questionários semi estruturados (APÊNDICE A) no início de todas as ações, o qual abordou temáticas acerca da alimentação dos estudantes, prática de atividade física e envolvimento dos responsáveis durante a aplicação das atividades. Dentre as questões investigadas, perguntou-se sobre o lanche fornecido pelos responsáveis pelas crianças, a fim de compreender a realidade dos estudantes. Para este fim, foram empregadas as seguintes perguntas: "Você trouxe lanche hoje? Se sim, o

quê?". As respostas foram a base para a avaliação da proporção de estudantes que relataram levar lanche de casa no dia da avaliação. Com intuito de verificar se essas prevalências sofriam interferência com relação ao período do mês avaliado, estimativas específicas para cada quinzena dos meses foram geradas.

Todos os alimentos relatados pelos estudantes foram registrados e, em um primeiro momento, foram categorizados em 16 diferentes tipos de produtos, de acordo com a relação entre os alimentos relatados, visando a exploração sobre a variedade de consumo, a saber: 1) bolacha recheada/*cookies*; 2) bolacha sem recheio; 3) guloseimas; 4) salgadinhos de pacote/pipoca; 5) achocolatados/leites adoçados; 6) derivados do leite adoçado; 7) refrigerantes; 8) sucos artificiais; 9) salgados assados/fritos; 10) bolos com cobertura/recheio; 11) bolos sem cobertura/recheio; 12) sanduíches; 13) frutas; 14) sucos naturais de frutas; 15) pães; 16) outros.

Posteriormente, as categorias acima foram reagrupadas de acordo com a classificação NOVA dos alimentos em: 1) *in natura*/minimamente processados; 2) processados; 3) produtos ultraprocessados.

Dados antropométricos foram coletados, sendo realizada a aferição do peso (kg) e estatura (m). Por conseguinte, foi realizado o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e avaliados os índices de IMC/Idade (IMC/I) e Estatura/Idade (E/I), classificados de acordo com as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2007. A coleta de dados foi desenvolvida com o auxílio de membros do NEODIA, devidamente capacitados.

Os dados foram tabulados no *software Microsoft Office Excel* e analisados no programa SPSS (versão 15.0). Foram realizadas análises descritivas, com apresentação dos dados categóricos na forma de frequências absolutas (n) e relativas (%); e dos dados numéricos a partir da média e do desvio-padrão. Adicionalmente, o aplicativo *Word Art* foi utilizado para confecção de uma nuvem de palavras de forma a representar visualmente os alimentos mais relatados pelos estudantes ao longo da pesquisa. Nessa representação, os alimentos mais mencionados apresentaram maior destaque na composição da imagem, enquanto aqueles menos citados ocuparam menor proporção da figura.

O projeto foi executado mediante a autorização da Secretaria de Educação de Lavras, pela diretora da Escola Municipal de Lavras e do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP). Ao início das atividades na escola, foi enviado aos responsáveis dos escolares, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao final da execução do projeto e da obtenção e análise dos dados, a Secretaria de Educação do município de Lavras e a escola em que o estudo foi desenvolvido receberam os resultados provenientes do trabalho realizado, com propostas de

intervenção adequadas ao contexto averiguado.

4 RESULTADOS

Em média, 16 crianças foram avaliadas por semana de projeto, oscilando entre 12 e 20 crianças no período. A maioria era do sexo masculino (66,7%). As crianças apresentaram IMC médio de 15,5 kg/m², sendo que 75% destas estavam eutróficas, segundo o indicador IMC/Idade. A estatura média dos escolares foi de 1,20 m, sendo todos classificados com estatura adequada para a idade (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização das crianças avaliadas. Lavras-MG, 2022.

Variáveis	Valores
Sexo (% - n)*	
Feminino	33,3 (5)
Masculino	66,7 (10)
Idade (% - n)*	
6 anos	100 (15)
Levaram lanche de casa para escola (% - n)**	
<i>Primeira quinzena do mês</i>	70,2 (94)
<i>Segunda quinzena do mês</i>	64,2 (83)
Consumiram lanche oferecido pela escola (% - n)**	
<i>Primeira quinzena do mês</i>	49,6 (68)
<i>Segunda quinzena do mês</i>	53,9 (69)
Peso corporal (kg) (média±DP)	22,3 ± 3,2
Altura (m) (média±DP)	1,20 ± 0,05
IMC (kg/m²) (média±DP)	15,5 ± 1,6
Classificação IMC / Idade (% - n)	
Baixo peso	0,0 (0)
Eutrofia	75,0 (12)
Excesso de peso	25,0 (4)
Classificação estatura / Idade (% - n)	
Baixa estatura	0,0 (0)
Estatura adequada	100,0 (16)

Nota: DP: Desvio-padrão; IMC: Índice de Massa Corporal. * Primeira avaliação; ** Ao longo do projeto.

Considerando as 16 avaliações, 67,2% das crianças relataram levar lanche para a

escola no dia avaliado, com variação de acordo com o período do mês em que a coleta aconteceu, alcançando 70,2% das crianças avaliadas na primeira quinzena dos meses e 64,2% daquelas entrevistadas na segunda quinzena. Padrão contrário foi observado quando investigado o consumo da alimentação escolar, em que mais crianças relataram aderir às refeições ofertadas pela escola na segunda quinzena dos meses (53,9% vs. 49,6% na primeira quinzena) (Tabela 1).

A análise da nuvem de palavras desenvolvida a partir dos alimentos mais frequentemente relatados pelos estudantes pode ser observada na Figura 1. Houve destaque para os sucos artificiais, bolachas recheadas/*cookies* e salgadinhos de pacote/pipoca.

Figura 1. Frequência de alimentos levados para a escola pelas crianças. Lavras-MG, 2022.



A Tabela 2 corrobora os achados anteriores e apresenta informações adicionais sobre os alimentos levados pelos estudantes para a escola. Os sucos artificiais e as bolachas recheadas/*cookies* foram relatados por 17,0% e 15,8% das crianças, respectivamente, com maior proporção na segunda quinzena dos meses. Por outro lado, os salgadinhos de pacote/pipocas, relatados por 10,9% dos estudantes, estiveram mais presentes na primeira quinzena do mês. Tiveram destaque também outras bebidas, como os achocolatados/outras leites adoçados, cujo consumo foi afirmado por 7,0% dos estudantes, e os refrigerantes, consumidos pela mesma proporção de crianças (7,0%), sendo o relato de ambas mais frequente na primeira quinzena. Já em relação às frutas e aos sucos naturais de frutas,

ressalta-se sua menor frequência, sendo citados por 6,0% e 2,0% dos estudantes, respectivamente, com pequena variação entre as quinzenas.

Tabela 2. Tipos de alimentos levados pelas crianças para a escola. Lavras-MG, 2022.

Alimentos	Prevalência média no período (% - n)	Quinzena do mês	
		Primeira (% - n)	Segunda (% - n)
<i>Sucos artificiais</i>	17,0 (59)	15,8 (28)	18,1 (31)
<i>Bolachas recheadas/cookies</i>	15,9 (55)	15,3 (27)	16,4 (28)
<i>Salgadinhos de pacote/pipoca</i>	10,9 (38)	14,1 (25)	7,6 (13)
<i>Derivados do leite adoçado</i>	7,3 (25)	4,5 (8)	10,0 (17)
<i>Bolachas sem recheio</i>	7,2 (25)	6,2 (11)	8,2 (14)
<i>Bolos com cobertura/recheio</i>	6,3 (22)	5,6 (10)	7,0 (12)
<i>Frutas</i>	6,0 (21)	6,2 (11)	5,9 (10)
<i>Guloseimas</i>	4,9 (17)	5,7 (10)	4,1 (7)
<i>Salgados assados/fritos</i>	4,7 (16)	4,0 (7)	5,3 (9)
<i>Achocolatados/outros leites adoçados</i>	4,0 (14)	6,2 (11)	1,8 (3)
<i>Refrigerantes</i>	4,0 (14)	4,5 (8)	3,5 (6)
<i>Pães</i>	3,7 (13)	5,1 (9)	2,3 (4)
<i>Sanduíches</i>	2,9 (10)	1,7 (3)	4,1 (7)
<i>Sucos naturais de frutas</i>	2,0 (7)	1,7 (3)	2,3 (4)
<i>Bolos sem cobertura/recheio</i>	0,6 (2)	0,6 (1)	0,6 (1)
<i>Outros</i>	2,9 (10)	2,8 (5)	2,9 (5)

Ao classificar os alimentos de acordo com seu nível de processamento industrial, constatou-se que quase 90% dos lanches levados pelos estudantes para escola faziam parte do grupo dos produtos ultraprocessados. Ademais, 8,0% dos alimentos foram classificados como in natura/minimamente processados, e a menor proporção correspondeu aos alimentos processados (2,9%). Observa-se prevalência de relatos semelhante nos diferentes períodos dos meses, dessa forma os alimentos classificados como ultraprocessados apareceram em 89% dos relatos no período analisado, sendo estes prevalentes em 89,2% dos questionários realizados nas primeiras quinzenas dos meses e 88,9% nas segundas quinzenas (Tabela 3).

Tabela 3. Grupos de alimentos levados pelas crianças para a escola segundo a classificação NOVA. Lavras-MG, 2022.

Alimentos – classificação NOVA (% - n)	Prevalência média no período	Quinzena do mês	
		Primeira	Segunda
<i>In natura / minimamente processados</i>	8,0 (28)	7,9 (14)	8,2 (14)
<i>Processados</i>	2,9 (10)	2,8 (5)	2,9 (5)
<i>Ultraprocessados</i>	89,0 (310)	89,2 (158)	88,9 (152)

5 DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados, evidencia-se que a maioria das crianças levavam lanches para a escola, com altas taxas de consumo de produtos ultraprocessados, particularmente sucos artificiais, bolachas recheadas/cookies e salgadinhos de pacote/pipoca. Além disso, observou-se baixo consumo de alimentos *in natura* pelos estudantes no período em que estavam na escola. Essas escolhas alimentares, ao se manterem cronicamente, podem impactar diretamente na saúde e no estado nutricional das crianças.

A prática de levar lanches para escola foi mais prevalente na primeira quinzena dos meses, o que está em consonância com o estudo de Zaro (2018), que aponta que indivíduos das classes média/baixa tendem a apresentar receio quanto ao orçamento familiar não ser suficiente para adquirir determinados alimentos até o final do mês. Esse panorama aconteceria tanto em países em desenvolvimento, quanto nos mais ricos, em que as famílias de menor poder aquisitivo concentrariam as compras maiores logo após o recebimento do salário.

A insegurança alimentar pode ser compreendida em quatro dimensões: disponibilidade de alimentos; acesso físico e econômico, o qual relaciona-se com os recursos financeiros, preços dos alimentos e renda da família; utilização, que depende das condições microbiológicas e químicas dos alimentos; e estabilidade, que se refere à duração dos fatores que condicionam situações de infração às demais dimensões (FAO, 2014). De acordo com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2004) a insegurança alimentar e nutricional pode ser observada a partir de determinadas situações, tais como, fome, obesidade, consumo de alimentos de procedência desconhecida e/ou duvidosa, má alimentação, sistema de produção dos alimentos de forma prejudicial ao meio ambiente, situação econômica e social dos indivíduos, valores e padrões alimentares não condizentes com a diversidade cultural da população. Como apontado no estudo de Vale *et al.* (2019), é crescente a constatação de excesso de peso entre residentes de domicílios que vivem em estado de insegurança alimentar, apesar da preocupação com o consumo de produtos ultraprocessados

na maioria das residências. Uma das possíveis causas de tais acontecimentos seria o acesso reduzido às ações educativas voltadas para a discussão sobre os potenciais malefícios do consumo excessivo de produtos ultraprocessados. Como apontado por Serafim (2021), não se pode deixar de considerar o papel da condição socioeconômica, uma vez que famílias mais vulneráveis tendem a serem mais expostas ao consumo de produtos ultraprocessados. De acordo com a Resolução nº 06/2020 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o consumo de alimentos processados deve ser limitado e o consumo de produtos ultraprocessados deve ser evitado, priorizando assim o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, promovendo alimentação saudável e adequada aos sujeitos.

Além do baixo custo de alguns produtos ultraprocessados, há a influência de outros fatores sobre o consumo crescente destes itens por crianças, entre eles a publicidade em massa veiculada em diferentes mídias, com o uso de estratégias de marketing particularmente efetivas junto ao público infantil. Estudo de Melo *et al.* (2019) demonstra que os produtos ultraprocessados estão presentes na alimentação dos escolares e que as escolhas alimentares são importantemente influenciadas pela publicidade de tais alimentos, aumentando o risco de desenvolvimento de CCNT.

No presente estudo, a constatação da alta ingestão de suco artificial levanta algumas hipóteses, como o baixo custo, a praticidade e a indução do consumo em razão da embalagem com apelo ao saudável. A esse respeito, segundo Hall *et al.* (2022), a escolha de determinadas bebidas pouco saudáveis pelos pais das crianças é bastante influenciada pelo marketing que induz o pensamento do responsável a considerar altos níveis de saudabilidade das bebidas com sabor de frutas.

Bebidas adoçadas possuem altos níveis de açúcares adicionados, os quais exercem efeitos adversos sobre a saúde, entre eles o desenvolvimento de cáries, o ganho excessivo de peso e o aumento de riscos cardiometabólicos, sendo urgente a criação e o aprimoramento de políticas para a redução no consumo de bebidas açucaradas e demais produtos ultraprocessados (POPKIN; HAWKES, 2016). Está bem estabelecido que estas bebidas colaboram com a inadequação da dieta, em razão de sua baixa qualidade nutricional, alta concentração de calorias, carboidratos simples, corantes e outros aditivos, os quais tendem a promover maior palatabilidade, resultando em seu consumo excessivo (JAIME *et al.*, 2017; MONTEIRO, 2009). E os potenciais impactos desse consumo não se restringem à saúde atual, como demonstrado pelo estudo de Park *et al.* (2015), em que crianças de 6 anos que foram alimentadas com bebidas adoçadas entre 10-12 meses de vida possuíam maior incidência de cáries.

Deste modo, torna-se evidente a necessidade de políticas de caráter regulatório, a fim de diminuir os impactos negativos desse consumo. Esta perspectiva é apoiada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e OMS, que incentivam a adoção de tributação diferenciada para as bebidas adoçadas, a fim de reverter o quadro de aumento de sobrepeso e demais doenças relacionadas ao seu consumo (OPAS, 2021). Cabe salientar a importância tanto de ações amplas, que atuem tanto nos macrodeterminantes do consumo alimentar pouco saudável, quanto daquelas realizadas localmente, nos estabelecimentos de ensino e de saúde, pautadas nos princípios da Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

Neste aspecto, destaca-se que uma das atividades de EAN realizadas no projeto do qual o presente estudo faz parte, denominada "Produção artesanal de bebida gaseificada saudável", buscou apresentar às crianças alternativas mais saudáveis às bebidas adoçadas industrializadas. Os estudantes tiveram oportunidade de elaborar e provar a bebida, e receberam um folheto informativo sobre os malefícios do consumo excessivo de refrigerantes para levarem para casa, com o intuito de informar também os responsáveis.

Assim como no presente estudo, trabalho conduzido por Landim *et al.* (2020) em um colégio da rede pública de Teresina-PI evidenciou alto consumo de bolachas recheadas entre crianças entre 7 e 10 anos. Devido ao elevado conteúdo calórico, de carboidratos simples e gorduras saturadas, o consumo excessivo destes tipos de produtos vem sendo associado ao aumento do risco de desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e excesso de gordura abdominal, condições relacionadas à propensão à ocorrência de doenças cardiovasculares (LANDIM *et al.*, 2020). Estudo conduzido por Souza *et al.* (2017) com escolares com idades entre 6 e 11 anos, notabiliza a prevalência do consumo de ultraprocessados por crianças independentemente da condição socioeconômica, principalmente bolachas e bolos; além disso, nota-se a diminuição no consumo de alimentos *in natura*. No que se relaciona ao consumo de salgadinhos de pacote/pipoca, observa-se o alto consumo destes pelos escolares, também evidenciado no estudo de Matuk *et al.* (2011), em que também houve predominância de alimentos altamente calóricos, ricos em açúcares, gorduras e sal, em comparação com frutas e legumes. Ressalta-se assim, a relevância de abordar essa temática nas ações educativas, a fim de diminuir o consumo de produtos ultraprocessados, contribuindo, assim, para a prevenção de CCNT.

O baixo consumo de alimentos *in natura*, como as frutas, implica diversas consequências à saúde. Estudos conduzidos por Galloway *et al.* (2005) e Xue *et al.* (2015) evidenciaram baixo consumo de fibras e vitaminas em crianças que apresentam seletividade alimentar, consequência da baixa ingestão de frutas e hortaliças. Dados do SISVAN-2022

indicaram que apenas 14,0% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos consumiram frutas no dia anterior. Já no município de Lavras, em que o presente trabalho foi realizado, observou-se um percentual mais elevado, alcançando 32,2% das crianças (BRASIL, 2022c).

É importante ressaltar que na infância ocorre a consolidação dos hábitos alimentares, sendo os tutores das crianças os principais responsáveis pela disponibilidade e oferta de alimentos (PIASETZKI; BOFF, 2018). Tendo em vista que os hábitos adotados na infância podem perdurar durante outros ciclos da vida, as potenciais consequências de um padrão alimentar pouco saudável são bastante preocupantes, não só para o estado de saúde atual das crianças, mas também em uma perspectiva a longo prazo (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008), o que torna necessário apoiar a adoção de hábitos alimentares adequados e saudáveis nessa fase. Nesta perspectiva, enfatiza-se a importância da realização de ações de EAN ao longo do projeto do qual este estudo deriva, visando incentivar a tomada de decisões de forma autônoma e consciente no que diz respeito à alimentação e outros hábitos de vida de acordo com a realidade experienciada por cada estudante.

Ao final do primeiro e segundo semestres de execução das atividades de EAN, as crianças foram convidadas a fazer desenhos acompanhados de conversas a respeito do que foi compreendido acerca dos temas trabalhados nos encontros semanais. A partir da observação dos aplicadores das atividades educativas, notou-se interesse em aprender os conteúdos aplicados, além de serem relatadas tentativas de colocar em prática determinados hábitos de vida mais saudáveis, como aumento do consumo de água, prática de atividades físicas, como corridas e brincadeiras ao ar livre, comer sem estar assistindo televisão, entre outras atividades. Esses resultados preliminares reiteram o quanto o ambiente escolar pode colaborar com as mudanças comportamentais, principalmente positivas (CALVERT; DEMPSEY; POVEY, 2019). Dessa forma, reforça-se a necessidade de implementar, expandir e aprimorar as atividades educativas em saúde para que as crianças consigam desenvolver autonomia o suficiente para realizar as mudanças nos hábitos de vida.

No início do estudo, também foi avaliado o estado nutricional das crianças participantes do projeto, indicando que um quarto dos estudantes apresentava excesso de peso e os demais estavam eutróficos. Ademais, não foram constatados quadros de baixo peso ou baixa estatura na amostra estudada. Esses achados refletem um panorama bastante distinto dos dados do município de Lavras gerados a partir do SISVAN-2022, em que 6,2% das crianças atendidas na APS da cidade apresentavam magreza, 64,1% eutrofia e 29,6% excesso de peso, ressalta-se as fragilidades de tal indicador, devido à ineficiência de lançamentos de dados nas plataformas digitais, além da baixa cobertura da Atenção Primária à Saúde (67,07%) em 2022

(BRASIL, 2022) no município de Lavras. Quanto ao indicador Estatura/Idade, 4,8% das crianças lavrenses apresentavam baixa estatura para a idade (BRASIL, 2022d). Ressalta-se que a escola em questão localiza-se na região central da cidade, o que pode influenciar no poder aquisitivo das famílias residentes próximas à instituição em relação às escolas da periferia, dispondo, possivelmente, de melhores condições financeiras do que famílias residentes em outras localidades do município.

A fim de melhorar os indicadores nutricionais, além da qualidade de vida das crianças, no presente e no futuro, são necessárias intervenções multiprofissionais e intersetoriais, incluindo a escola, sociedade, família e instituições governamentais. Sabe-se que a obesidade infantil contribui para a morte precoce, persistência da obesidade e incapacidade na vida adulta. Crianças com obesidade têm 75,0% mais chances de tornarem-se adolescentes com obesidade, e 89,0% dos adolescentes com obesidade se mantêm nesta condição na vida adulta (KARTIOSUO *et al.*, 2019). É importante também colaborar para a implementação e para o aumento da visibilidade de estratégias governamentais, como o PROTEJA (BRASIL, 2021), para que a obesidade infantil seja efetivamente prevenida e implementada em municípios que tenham menos de 300.000 habitantes, tendo em vista que é um problema de saúde pública, o qual acomete crianças em diversos municípios.

De acordo com a Resolução nº 465/2010 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), é uma das atribuições destes profissionais quando atuantes no PNAE, realizar, em conjunto com as coordenações das escolas, ações de EAN, promovendo maior aprendizado acerca de temas como práticas alimentares adequadas, além da maior valorização da cultura dos sujeitos envolvidos no processo. No entanto, em função da sobrecarga de atividades voltadas ao planejamento e execução dos cardápios escolares em função do reduzido número de profissionais frente ao elevado contingente de estudantes, frequentemente as ações de EAN não são realizadas com a periodicidade desejada (FERREIRA *et al.*, 2019). Dessa forma, torna-se clara a necessidade de intensificar as intervenções nutricionais no ambiente escolar a fim de conscientizar as crianças e seus responsáveis sobre a importância do desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis (CFN, 2010). Além disso, é essencial a implementação de leis federais que regulamentem e restrinjam o consumo de produtos ultraprocessados no âmbito escolar.

O projeto idealizado pelo NEODIA continuará a ser aplicado na escola participante do estudo a fim de colaborar com promoção da saúde dos escolares, através de ações educativas realizadas de forma ativa visando maior autonomia das crianças no que tange à adoção de hábitos de vida adequados e sustentáveis.

6 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram prevalência preocupante de consumo de produtos ultraprocessados no ambiente escolar, com ênfase para aqueles ricos em açúcares, como sucos artificiais, bolachas recheadas e *cookies*, e baixo consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. Cerca de nove a cada dez lanches levados pelas crianças para a escola consistiam em produtos ultraprocessados, com pequeno percentual referente a alimentos *in natura* ou minimamente processados. A quinzena dos meses avaliados não parece ter exercido influência nos tipos de lanches consumidos pelas crianças. Destarte, destaca-se a necessidade premente de políticas públicas eficientes voltadas ao âmbito escolar e ao seu entorno, a fim de diminuir o consumo de produtos ultraprocessados pelas crianças, com conseqüente redução dos riscos de desenvolvimento de CCNT no presente e futuramente, assim como dos custos governamentais relacionados ao tratamento e reabilitação destas condições.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA- ABESO, DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO. **Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade**. 1. ed. São Paulo: Abeso, 2022. 256 p.

ARAÚJO, N. R.; FREITAS, F. M. N. O.; LOBO, R. H. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável. *Res., Soc. Dev.*, v. 10, n. 15, p. e238101522901, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos. Fascículo 4**. Brasília, 2022a. 23 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnicas**. 1. ed. Brasília, 2022b. 39 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. SISVAN Relatórios. **Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice**. 2022c Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/consumoalimentar> Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. SISVAN Relatórios. **Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice** 2022d Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index> Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução N° 06, de 08 de maio 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/100-resolucoes?download=13857:resolucao%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020> Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. 2. ed. Brasília, 2014. 158 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)**. 1. ed. Brasília, 2013. 84 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde na escola**. 1. ed. Brasília, 2009. 96 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Cobertura da Atenção Primária - Lavras**. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relCoberturaAPSCadastro.xhtml>

[ml](#). Acesso em: 12 mar. 2023

CALVERT, S.; DEMPSEY, R. C.; POVEY, R. Delivering in-school interventions to improve dietary behaviours amongst 11- to 16-year-olds: A systematic review. **Obes. Rev.** v. 20, n. 4, p. 543-53, 2018.

CFN. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução nº 465, de 23 de agosto de 2010**. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, e estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do PNAE e dá outras providências. Brasil, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR. **Segurança Alimentar e Nutricional: Uma Política de Estado**. Brasília: IPEA, 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

FACCHINI, A.; CAMPAGNOLO, P. D. B. Consumo da alimentação escolar e qualidade da dieta de escolares. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. **RASBRAN**, v. 11, n. 1, p. 115–27, 2020.

FERREIRA, D. M.; BARBOSA, R. M. S.; FINIZOLA, N. C.; SOARES, D. S. B.; HENRIQUES, P.; PEREIRA, S.; *et al.* Perception of the operating agents about the Brazilian National School Feeding Program. **Rev. de Saúde Pública**, v. 53, p. 34-46, 2019.

GALLOWAY, A. T; FIORITO, L; LEE, Y; BERCH, L. L. Parental pressure, dietary patterns, and weight status among girls who are “picky eaters”. **J. Am. Diet. Assoc.**, 105(4), 541-48, 2005.

HALL, M. G; LAZARD, A. J; HIGGINS, I. C. A; BLITSTEIN, J. L; DUFFY, E. W.; GREENTHAL, E.; *et al.* Nutrition-related claims lead parents to choose less healthy drinks for young children: a randomized trial in a virtual convenience store. **Am. J. C. Nutr.** v. 115, ed. 4, p. 1144–54, 2022.

JAIME, P. C.; PRADO, R. R.; MALTA, D. C. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. **Rev. Saúde Pública**. v. 51, n. suppl 1, 2017.

KARTIOSUO, N.; RAMAKRISHNAN, R.; LEMESHOW, S.; JUONALA, M.; BURNS, T. L.; WOO, J. G.; *et al.* Predicting overweight and obesity in young adulthood from childhood body-mass index: comparison of cutoffs derived from longitudinal and cross-sectional data. **Lancet Child Adolesc. Health**. Cambridge, UK, v. 3, n. 11, p. 795-802, 2019.

LANDIM, L. A. S. R; CORDEIRO, M. C; BARBORA, A. M; SEVERO, J. S; IBIAPINA, D. F. N; PEREIRA, B. A. D. Avaliação nutricional, consumo alimentar e frequência de ultraprocessados em escolares da rede pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 5, p. e 2427, 2020.

LOUZADA, M. L. C.; COSTA, C. S.; SOUZA, T. N.; CRUZ, G. L.; LEVY, R. B.; MONTEIRO, C. A. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. suppl 1, 2021.

MARINS, S. S. **Percepções, crenças e práticas de pais e educadores acerca de sobrepeso e obesidade em pré-escolares**. 257 f. Tese Doutorado em Enfermagem. Escola

de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MATUK, T. T.; STANCARI, P. C. S.; BUENO, M. B.; ZACCARELLI, E. M. Composição de lancheiras de alunos de escolas particulares de São Paulo. **Rev. Paul. Pediatr.** v. 29, n. 2, p. 157-63, 2011.

MELO, J. C. B.; LUSTOZA, G. F.; IBIAPINA, D. F. N.; LANDIM, L. A. S. R. Influência da mídia no consumo de alimentos ultraprocessados e no estado nutricional de escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e1016, 2019.

MONTEIRO, C. A. Nutrition and health. The issue is not food, nor nutrients, so much as processing. **Public Health Nutr.**, v. 12, n. 5, p. 729-31, 2009.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B.; MOUBARAC, J-C.; JAIME, P.; MARTINS, A. P. *et al.* NOVA. A estrela brilha. Classificação dos alimentos. Saúde Pública. **World Nutrition**. 28-40 p., 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). **O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional. Relatório 2014**. Brasília, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Curvas de crescimento**. Genebra, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Tributação de Bebidas Adoçadas no Brasil**. Brasil, 2021.

PARK, S.; LIN, M.; ONUFRAK, S.; LI, R. Associação da ingestão de bebidas açucaradas durante a infância com cárie dentária em crianças de 6 anos. **Clin Nutr Res.**, v. 4 n. 1, p. 9-17, 2015.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto Educ.**, v. 33, n. 106, p. 318-38, 2018.

POPKIN, B. M.; HAWKES, C. Sweetening of the global diet, particularly beverages: patterns, trends, and policy responses. **Lancet Diabetes Endocrinol.** v. 4, n. 2, p. 174-86, 2016.

ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. de Nutr.** v. 21, n. 6, p. 739-48, 2008.

SERAFIM, P. **Disponibilidade de alimentos ultraprocessados no ambiente alimentar do consumidor em um município de médio porte no estado de SP**. 90 f. Dissertação de Mestrado em Nutrição e Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021

SOUZA, C. S. M.; CAMARGO, E. B.; LIMA, T. M. S.; LIMA, T. M. S.; SOUZA, M. L. R.; SILVA, G. T. R.; SANCHEZ, F. F. Consumo alimentar de crianças do ensino fundamental em uma instituição pública. **Rev. Baiana Enferm.** v. 31, n. 2, p. e20583, 2017.

VALE, D.; MORAIS, C. M. M. D.; PEDROSA, L. D. F. C.; FERREIRA, M. A. F.; OLIVEIRA, A. G. R. D. C.; LYRA, C. D. O. Correlação espacial entre o excesso de peso, aquisição de alimentos ultraprocessados e o desenvolvimento humano no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.** 24, 983-96, 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 224 p.

WORLD OBESITY FEDERATION. **World Obesity Atlas.** Londres, 2022. 61 p.

XUE, Y; LEE, E; NING, K; ZHENG, Y; MA, D; GAO, H; ZHANG, Y. Prevalence of picky eating behaviour in Chinese school-age children and associations with anthropometric parameters and intelligence quotient. A cross - sectional study. **Appetite.** v. 91, p. 248–55, 2015.

ZARO, M. **Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios.** Marcelo Zaro. Caxias do Sul, Educs, 419 p., 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE AS INTERVENÇÕES



QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO ESCOLA ÁLVARO BOTELHO

NOME COMPLETO: _____

TURMA: _____ IDADE: _____ DATA: ____/____/2022

PESO: _____ ALTURA: _____ IMC: _____

CLASSIFICAÇÃO IMC/IDADE: _____ CB: _____

ANÁLISE DA QUALIDADE NUTRICIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Você trouxe lanche hoje?

() SIM () NÃO

Se sim, o que trouxe?

Pretende comer o lanche oferecido pela escola?

() SIM () NÃO

Lanche oferecido no dia (entrevistador, colete esta informação diretamente com os funcionários da escola no dia da entrevista):

Marque a carinha que mais representa o que você achou do lanche que você comeu hoje:

Marque a carinha que mais representa o que você achou do _____

Detestei	Não gostei	Indiferente	Gostei	Adorei
1	2	3	4	5

Qual(is) tipo(s) de lanche você mais gosta na hora do intervalo?

Qual(is) tipos de lanche você menos gosta na hora do intervalo?

Você costuma brincar de corrida, pega-pega ou outras atividades desse tipo?

() SIM () NÃO

Quais são essas atividades? _____

**Solicitar para a criança apontar as respostas de acordo com o direcionamento do entrevistador. O responsável pela coleta deverá marcar com um 'X' a resposta dada pela criança.*



O que você comeu ontem?

Café da manhã

2



Lanche da manhã



Questionário QUADA-3 - Depto. Nutrição - Universidade Federal de Santa Catarina

O que você comeu ontem?

3

Almoço



Lanche da tarde



Questionário QUADA-3 - Depto. Nutrição - Universidade Federal de Santa Catarina

O que você comeu ontem?

4

Jantar



Lanche da Noite



Atividades Físicas no dia de ontem 5

Devagar

Rápido

Muito Rápido

Questionário QUAFDA-3 - Depto. Nutrição - Universidade Federal de Santa Catarina



Seus responsáveis souberam da atividade feita pelo NEODIA na semana passada?

() SIM () NÃO

Por que você contou / não contou para eles?
